

**INSTITUTO MISSÕES CONSOLATA**

# **BIÊNIO SOBRE A PESSOA**

29 de janeiro de 2021 - 29 de janeiro de 2023

**Ficha 08 – Agosto de 2021**

*Dimensão Espiritual*

**SOMOS CONSAGRADOS  
AD VITAM**

**De tudo sou capaz Naquele que me dá força !**

(Fil. 4,13)



**Biênio  
sobre a pessoa**

(...) “**Não vos esqueçais que a profissão religiosa não é um contrato mas uma vocação.** Deus não aprecia contratos. Ele é sempre generoso. Se nos deu a vocação, não no-la tirará. Nós é que podemos mudar. O que temos de fazer é cumprir o que prometemos. **Oferecemo-nos ao Senhor; portanto... para a frente é que é o caminho, custe o que custar.** (...) Os vossos votos são votos de missionários e de missionárias. Quando os fazeis ou renovais tendes que ter em mente a missão, expressando os vossos desejos de colaborar na evangelização. **No nosso voto deve estar a perspectiva de servir a missão, mesmo a custo da própria vida,** felizes por morrer na linha da frente. Quando emitis ou renovais os votos, lembrai-vos de tudo isto e o Senhor estará convosco”. (*Tudo pelo Evangelho*, n. 103 – 104)

“Reafirmamos que a centralidade de Cristo é a fonte e a razão do nosso ser consagrados *ad vitam* para a missão *Ad Gentes*. **Através da vida consagrada** (Const. 36-49) e da participação na oração da Igreja seguindo o exemplo da primeira comunidade reunida com Maria (Const. 56-68), **conformamos a nossa vida a Cristo, missionário do Pai, como seus discípulos,** assumindo as suas virtudes e as suas atitudes ricas de humanidade”. (XIII CG, 14)

“Devemo-nos medir **pelos os votos que professámos.** Para nós **consagrados para a missão,** a santidade e a integridade da nossa pessoa jogam-se aqui. Um coração **casto** é um coração que exprime um amor desinteressado; uma vida **pobre** é aquela que não se deixa seduzir pelos bens materiais, mas pelo Único Bem; uma pessoa **obediente** é aquela que não é subjugada pelos outros, mas põe toda a própria vida ao serviço do próximo e portanto vive a liberdade dos filhos de Deus”. (XIII CG, 17)

## Status Quaestionis

A beleza da nossa identidade de Missionários da Consolata reside em corresponder à nossa vocação específica na Igreja, que nos vê como homens consagrados na vida religiosa para a missão *ad gentes*. Mas talvez devêssemos perguntar-nos sinceramente: que impacto têm os votos na nossa vida quotidiana como missionários? Saboreamos a sua beleza, ou a sua radicalidade é mais uma memória dos nossos dias de noviciado? Por vezes parece que não compreendemos a sua fecundidade, quase chegando a "sofrê-los" ou mesmo a senti-los como um fardo, sem o qual nos sentiríamos mais "livres" (!) para a missão. E aqui instala-se a tentação de nos achatarmos numa visão demasiado funcional do ministério, quase como se se tratasse de uma "profissão". Uma vida dedicada ao absoluto de Deus e ao serviço dos outros nunca se deve deixar apanhar nas malhas do cálculo, na "mentalidade corporativista".

Quando o Papa Francisco adverte contra o risco do clericalismo, os nossos ouvidos não se sentem um pouco maltratados? Se não prestarmos a devida atenção à nossa identidade como homens consagrados para a missão, a gratuidade dos votos corre o risco de desvanecer perigosamente, perdendo o seu sabor. "Vós sois o sal da terra; mas se o sal perder o seu sabor, com o que é que o tornaremos salgado? Não serve para mais nada senão para ser deitado fora e pisado pela gente" (Mt 5,13).

Não devemos esconder as nossas fraquezas. Alguns de nós perderam o zelo que nos levou a tornar-nos missionários; sentimo-nos cansados; temos dificuldade em partir para onde a missão nos envia; temos dificuldade em mudar; cedemos a uma vida fácil; fechamo-nos em nós mesmos e temos poucas relações significativas; o ideal da missão já não nos seduz.

Esta situação recorda-nos que a maioria dos nossos problemas (pessoais, comunitários, apostólicos e outros...) advém precisamente da falta de espiritualidade, de profundidade da fé, nas nossas vidas. A raiz da nossa crise a nível pessoal reside na nossa incapacidade de viver a radicalidade da vida religiosa no seguimento de Cristo.

## ILUMINAÇÃO

Eis uma regra fundamental para a vida religiosa: voltar sempre às suas origens, tirar a seiva das próprias raízes, fazer sobressair o essencial.

Isto para não nos esquecermos que *"o fundamento evangélico da vida consagrada deve ser procurado na relação especial que Jesus, na sua existência terrena, estabeleceu com alguns dos seus discípulos, convidando-os não só a acolher o reino de Deus nas suas vidas, mas a colocar a sua própria existência ao serviço desta causa, deixando tudo para trás e imitando de perto o Seu modo de vida.* (Vita Consecrata, 14)

Também o Papa Francisco recordou que *"as pessoas consagradas, na medida em que se esforçam por se conformarem mais perfeitamente a Cristo, são, mais do que ninguém, membros da família de Deus ... Nesta perspetiva, a vida religiosa pode tornar-se uma viagem de redescoberta progressiva da misericórdia divina, facilitando a imitação das virtudes de Cristo e das suas atitudes ricas em humanidade, a fim de depois as testemunhar a todos aqueles de quem nos aproximamos no serviço pastoral"*. (Papa Francisco aos participantes nos Capítulos Gerais dos Missionários e Missionárias da Consolata, 5 de Junho de 2017).

A nossa consagração na vida religiosa torna-se de facto o recurso mais radical do nosso ser e agir como missionários. Uma pessoa bem enraizada na sua própria identidade espalha fragrância, tem equilíbrio, traz harmonia. As nossas raízes escondem-se na nossa entrega incondicional ao amor de Cristo, que a consagração religiosa preserva e alimenta.

Não foi sem razão que o Beato José Allamano, desde o início e dócil à ação do Espírito Santo, acompanhou o desenvolvimento do seu Instituto com a oração, reflexão, atento às necessidades da missão e aos convites da Igreja. Assim, amadureceu a convicção de que, para se tornar o que o Espírito o inspirou, fosse necessário, útil e vantajoso para os seus missionários serem homens consagrados de forma especial na vida religiosa. O nosso Instituto passou, assim, de "Sociedade de padres diocesanos para as missões" (opção feita por outras famílias missionárias), a ser "uma família religiosa de consagrados para a missão".

Talvez valha a pena recordar que no coração dos votos está um mistério de participação na própria vida de Cristo. São João Paulo II confirmou-o na sua exortação apostólica *Vita Consecrata*, quando reiterou que "os votos não são em primeiro lugar uma renúncia, mas são sim uma aceitação específica do mistério de Cristo, vivido no seio da Igreja. [...] É precisamente desta **graça especial de intimidade** que brota na vida consagrada a possibilidade e a exigência do dom total de si na profissão dos conselhos evangélicos" (VC 16).

*O nosso **compromisso de pobreza** questiona as aspirações ao consumismo, desafiando o mundo fantasioso da riqueza: não só somos chamados a libertar-nos do seu fascínio e a apreciar tudo sem ter de o possuir, mas também a ter um sentido de gratidão para com Deus que dá todas as coisas boas. Através da escolha dos pobres e da denúncia de todo o tipo de injustiças, o voto de*

*pobreza é o desafio fundamental para o despertar da vida religiosa.*

*Neste nosso mundo onde somos tentados a encerrar o amor isolando e excluindo as relações, **a castidade** convida-nos a ser um sinal do amor universal de Deus, que não exclui ninguém e derruba todos os muros de separação. A nossa castidade incita-nos a encarnar um amor que vai muito para além das formas modernas de tolerância, que muitas vezes escondem o medo das diferenças e da pessoa estranha em quem vemos uma ameaça ou do desconhecido que nos bate à porta.*

*Finalmente, **o voto de obediência** é um convite a participar na própria vida de Deus que nos chama à sua alegria. Somos autenticamente obedientes quando lidamos com cada um de forma simpática e inteligente, procurando saber juntos o que Deus quer de nós. A perfeita obediência de Jesus ao Pai foi o fruto da sua perfeita consonância com Ele no Espírito.*

## **ORIENTAÇÕES PARA A VIDA**

Recordemos os objetivos indicados pelo Papa Francisco para o Ano da Vida Consagrada, para que possam orientar as nossas vidas e abrir novos caminhos para a Missão *ad Gentes*. (Cf. Papa Francisco, *Carta Apostólica a todas as pessoas consagradas por ocasião do Ano da Vida Consagrada*, 28.11.14)

### **1. Olhar para o passado com gratidão**

*Olhar para o passado com gratidão* significa fazer memória do passado. Contar a história da nossa família missionária é indispensável para manter viva a própria identidade, bem como para reforçar a unidade da família e o sentimento de pertença dos

seus membros. Não se trata de fazer arqueologia mental ou de cultivar nostalgias inúteis, mas sim de refazer o caminho das gerações passadas para nele captar a centelha inspiradora, os ideais, os projetos, os valores que as moveram... É também uma forma de tomar consciência de como o carisma foi vivido ao longo da história, da criatividade que ele libertou, das dificuldades que teve de enfrentar, e de como foram ultrapassadas.

## **2. Viver o presente com paixão**

*Viver o presente com paixão* significa tornarmo-nos "peritos em comunhão". Numa sociedade de confrontos, de difícil convivência entre culturas diferentes, de opressão dos mais fracos, de desigualdades, somos chamados a oferecer um modelo concreto de vida fraterna baseado no "convívio das diferenças", ou seja, no reconhecimento da dignidade de cada pessoa e na partilha do dom de que cada um é portador, permitindo-nos viver relações fraternas.

## **3. Abraçar o futuro com esperança**

*Abraçar o futuro com esperança* significa, por um lado, reconhecer as dificuldades enfrentadas pela vida consagrada nas suas diversas formas: o declínio das vocações e o envelhecimento, especialmente no mundo ocidental, os problemas económicos após a pandemia e a grave crise financeira mundial, os desafios da internacionalização e da globalização, a marginalização e a irrelevância social, mas pelo outro lado, é precisamente nestas incertezas, que partilhamos com tantos dos nossos contemporâneos, que se realiza a nossa esperança, fruto da fé no Senhor da história que continua a dizer-nos: "Não tenhas medo... pois eu estou contigo". (Jer 1:8).

# PARA A PARTILHA EM COMUNIDADE

Aqui deixamos o convite para que se organizem reuniões para nos perguntarmos como podemos responder concretamente às expectativas que o Papa Francisco dirigiu a todos os religiosos, e portanto também a todos nós, e que aqui citamos. (Cf. "Carta Apostólica a todas as pessoas consagradas por ocasião do Ano da Vida Consagrada", 28.11.14).

## EXPECTATIVAS PARA OS CONSAGRADOS

1. **Espero que** "acordeis o mundo", porque a nota que caracteriza a vida consagrada é a profecia: ser profetas que dão testemunho de como Jesus viveu nesta terra... Um religioso nunca deve renunciar à profecia.
2. **Espero que** mantenhais vivas as "utopias", ou seja, que criéis "outros lugares" onde se vive a lógica evangélica do dom, da fraternidade, da diversidade acolhedora e do amor mútuo.
3. **Espero que** vós os jovens consagrados saibais como dialogar com a geração que vos precede. Em comunhão fraterna podereis enriquecer-vos com a sua experiência e sabedoria, e ao mesmo tempo podereis oferecer a idealidade, o ímpeto e o frescor do vosso entusiasmo, para que juntos possais desenvolver novas formas de viver o Evangelho e respostas cada vez mais adequadas às exigências do testemunho e do anúncio.
4. **Espero gestos de consolação e esperança, de proximidade e compaixão**, para com as pessoas afetadas pela pandemia e pela injustiça. Toda a humanidade espera algo de vós. Uma humanidade composta por pessoas que perderam toda a esperança, famílias em dificuldade, jovens para quem não é



possível um futuro, refugiados, doentes e idosos abandonados, ricos cheios de bens e vazios no coração, homens e mulheres em busca de sentido para a vida.

5. **Espero de vós** *gestos concretos de acolhimento* aos refugiados, de proximidade aos pobres, de criatividade na catequese, na proclamação do Evangelho, na iniciação à vida de oração. Consequentemente espero a racionalização das estruturas, a reutilização de grandes casas em favor de obras mais de acordo com as atuais necessidades da evangelização e da caridade, a adaptação das obras às novas necessidades.

Por esta razão, **não vos fecheis em vós mesmos**, não vos deixeis asfixiar pelas pequenas disputas de casa, não permaneçais prisioneiros dos vossos próprios problemas. Estes serão resolvidos se sairdes para ajudar outros a resolver os seus problemas e para proclamar a boa nova. Encontrareis vida ao dar vida, esperança ao dar esperança, amor ao amar.

## **PARA A REFLEXÃO PESSOAL**

1. Pergunta a ti mesmo se e como aceitas ser desafiado pelo Evangelho; se ele é realmente o "vade-mécum" para a tua vida quotidiana e para as escolhas que és chamado a fazer. O Evangelho é exigente e exige ser vivido com radicalidade e sinceridade. Não basta lê-lo (e no entanto lê-lo e estudá-lo continua a ser extremamente importante), não basta meditá-lo (e fazemo-lo com alegria todos os dias). Jesus pede-nos que o ponhamos em prática, que vivamos as suas palavras.
2. Pergunta-te se Jesus é realmente o primeiro e único amor, como te propuseste fazer quando professaste os teus votos. Só se Ele o for, podes e deves amar com verdade e misericórdia

cada pessoa que encontrases no teu caminho, porque terás aprendido com Ele o que é o amor e como amar.

3. Como vivo a minha consagração religiosa como Missionário da Consolata? O que representam para mim os votos que professei livremente no IMC?
4. A dimensão dos votos religiosos é o verdadeiro segredo da nossa fecundidade apostólica. Acredito nisso, como é que o experimento? E como é que a "consagração" me ajuda a qualificar a Missão *ad Gentes*? Como tento viver a relação entre Vida Religiosa e profecia? Que mais poderia ser feito?
5. A nossa escolha de uma vida obediente, pobre e casta representa o ponto fixo em torno do qual construímos as nossas comunidades apostólicas? Consegues partilhar e conviver a este nível nas nossas comunidades interculturais?

## Oração Simples

*dita de S. Francisco de Assis*

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

Consolar, que ser consolado;

Compreender, que ser compreendido;

Amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdoando que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a Vida Eterna.

Ámen.

